



PRIMEIRA VEZ

AUTOR: Jairo Bouer

ILUSTRADOR: Adão Iturrusgarai

COLEÇÃO: Bate-papo com Jairo Bouer

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O LIVRO

Estruturado em nove capítulos, o livro fala do primeiro beijo, do primeiro rolo, do primeiro “ficar”, do primeiro namoro, da primeira transa e tudo que envolve essas primeiras experiências.

SUGESTÕES DE TRABALHO

Você pode dividir a classe em oito grupos, cabendo, a cada um, um capítulo (o último, de conclusão, não precisa entrar na lista). Cada grupo preparará um material com o que foi lido, conversado e pesquisado. Esse material pode ser elaborado na forma de ilustrações, cartazes, textos, poemas, música, criação de uma pequena peça teatral, *blog*. Para que as informações sejam compartilhadas, o material pode ficar exposto na classe, no corredor, no pátio ou em outro local especificado pela escola. Também pode se transformar em postagens no *blog* ou no *site* da classe, ou da escola.

Capítulo 1 – A hora do beijo

O grupo pode discutir as dicas do capítulo, dizendo se concorda ou não com elas. Também pode fazer pesquisas sobre o beijo: quando aconteceu o primeiro beijo no cinema e na TV do Brasil; a censura ao beijo na época dos governos militares; o papel do beijo nas diversas civilizações (o Teste traz algumas informações, que podem ser aprofun-

dadas); o que acontece no corpo no momento do beijo.

Capítulo 2 – Namorado, ficante ou rolo?

O capítulo aborda temas polêmicos como a tolerância religiosa e étnica, os riscos do namoro pela internet, a dificuldade de lidar com fatos como a “traição” e a frustração de ser passada(o) para trás. Sugira aos alunos que: a) pesquisem casos de amor que venceram a intolerância; b) façam uma lista dos perigos do namoro pela internet e dos cuidados que devem ser tomados quando se vai conhecer pessoalmente a(o) garota(o); c) pesquisem como o conceito de traição varia entre culturas; d) conversem sobre como lidar com perdas e frustrações.

Capítulo 3 – Descobrindo um velho conhecido

Descobrir as zonas erógenas, masturbar-se, buscar o próprio prazer são os temas do capítulo. Os alunos podem pesquisar, com a ajuda do professor de biologia: a) o que são as zonas erógenas; b) os pontos de prazer no corpo da mulher e do homem; c) como é produzida, fisicamente, a sensação de prazer. Também podem pesquisar como a masturbação foi encarada ao longo da história.

Capítulo 4 – Ser ou não ser?

Os alunos podem aprofundar o tema do capítulo – a virgindade – realizando pesquisas sobre o papel

do hímen nas diversas épocas históricas e nas várias civilizações. Discutir o preconceito contra as não virgens é uma boa pedida, pois traz à tona o centro da questão: o prazer como privilégio masculino. Por que isso ainda existe?

Capítulo 5 – Chegou a hora!

A primeira transa sempre provoca alvoroço. Por isso, em vez de pedir pesquisas históricas ou antropológicas, peça aos alunos que centrem o debate nos tópicos do capítulo e discutam como lidar com: a) a ansiedade do momento; b) o tesão, quando um dos dois não quer ir para a cama; c) a hora “certa” de transar; d) o sentimento de culpa; e) sexo e religião; f) a ausência do prazer ou da ereção, a ejaculação precoce, o orgasmo, as diferenças de expectativa e de satisfação entre mulheres e homens (aqui, o ideal é contar com a ajuda do professor de biologia); g) sexo oral e sexo anal.

Capítulo 6 – Proteção é tudo

É fundamental insistir na importância da proteção. Aprofunde o assunto pedindo pesquisas sobre: a) doenças sexualmente transmissíveis (DST)

e suas consequências; b) avanço da aids no Brasil e no mundo; c) riscos da gravidez na adolescência; d) o uso da camisinha feminina para proteger a garota, em especial quando o parceiro recusar-se a colocar camisinha. O resultado do trabalho deste grupo pode dar início a uma campanha de conscientização na escola.

Capítulo 7 – Contar ou não contar?

O tema do capítulo – contar ou não, aos pais, sobre a primeira transa – pode estimular uma reflexão sobre o papel da família na orientação e no apoio aos jovens. Uma pesquisa sobre esse papel, ao longo da história, ajudará nessa reflexão.

Capítulo 8 – Desejos alternativos

O desejo por pessoas do mesmo sexo pode ser abordado do ponto de vista biológico, comportamental e social. A dificuldade inicial de aceitar a própria homossexualidade, o medo da reação familiar e dos amigos, o preconceito criado por algumas religiões, os fundamentos biológicos do tesão homossexual e os tipos de proteção são sugestões de pesquisas para o grupo.